

Em memória do Prof. J. Sebastião e Silva, no centenário do seu nascimento
Maria da Conceição Povoas

*Professora Associada Aposentada do Departamento de Matemática da
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa*

Fui pela primeira vez aluna do Prof. J. Sebastião e Silva no ano lectivo de 1968/69, em que leccionou as disciplinas de História do Pensamento Matemático (do 4º ano das Licenciaturas em Matemática Pura e de Matemática Aplicada) e de Análise Superior I (do 4º ano da Licenciatura em Matemática Pura).

Na cadeira de História do Pensamento Matemático, tendo começado pelos matemáticos e filósofos gregos, recordo-me de termos estudado durante grande parte do ano os “Elementos” de Euclides, de que o Professor tinha encontrado recentemente uma versão num alfarrabista, se não estou em erro impressa em Portugal no século XVIII. Passávamos por vezes uma aula a reconhecer e comentar um teorema de Geometria Elementar, dada a forma obscura da linguagem de alguns enunciados.

Embora não tivéssemos abordado nem de longe a História de toda a Matemática, como se faz habitualmente nesta disciplina, penso que nos foi muito mais útil ter estudado menos matéria, mas mais profundamente, ensinando-nos e estimulando-nos a pensar.

Na cadeira de Análise Superior o programa consistia essencialmente num curso sobre Teoria das Distribuições que o Professor tinha anteriormente leccionado num ano sabático em Maryland, com algumas adaptações e simplificações necessárias aos poucos conhecimentos das quatro únicas alunas. Lembro-me do ambiente familiar das aulas em que era re-inventado o método socrático, procurando que nós “descobrissemos” como seria natural definir um certo conceito ou resolver uma certa questão.

O seu amor pela Matemática e o seu entusiasmo pela investigação eram contagiantes e de facto três de nós fomos bolsieras em Itália e Inglaterra posteriormente.

Um dos capítulos do Curso de Maryland que em princípio não fazia parte do programa, por ser considerado demasiado avançado para nós, era o da Topologia do espaço das Distribuições, limitando-se o Professor a dar uma condição suficiente para a convergência de uma sucessão de distribuições. Ora, como no ano anterior já tínhamos estudado Topologia Geral com o seu discípulo Prof. J. Santos Guerreiro, tanto insisti em saber qual a topologia do espaço e como se deduzia a dita condição para a convergência das sucessões, que o Professor alterou o programa para responder à minha pergunta.

Foi assim que vim a ler o artigo “Su certe classi di spazi localmente convessi importanti per le applicazioni”, que introduz os Espaços L_c que viriam a ser designados por espaços de Silva.

A este respeito o Professor referiu que o Prof. Laurent Schwartz, quando leu este artigo, lhe disse ter assim demonstrado que o espaço das distribuições é um espaço localmente convexo bornológico, não tendo no entanto ficado claro se

as noções de espaço de Silva e de espaço bornológico eram equivalentes, ou se a demonstração feita no artigo era facilmente adaptável para os espaços bornológicos.

Esta questão deveria ser esclarecida, mas ainda não tinha tido oportunidade para o fazer e poderia ser um tema de investigação para a disciplina de Seminário do 5º ano da Licenciatura em Matemática Pura.

No ano seguinte 1969/70 encontrei o Prof. Sebastião e Silva na Faculdade e voltou a falar-me no assunto, tendo ficado assente que seria o meu orientador na dita disciplina. O assunto irritou profundamente o Prof. A. Almeida Costa, que já tinha decidido que nesse ano todas as quatro alunas seriam orientadas por ele num Seminário de Álgebra. Depois de alguma discussão, a minha colega Clotilde Luz resolveu estudar Topologia Algébrica, vindo a ser orientada no Seminário pelo Prof. J. Santos Guerreiro, ficando as duas restantes colegas sob a tutela do Prof. A. Almeida Costa.

Nesse ano, infelizmente, o Prof. Sebastião e Silva já se encontrava bastante doente e tive que deslocar-me a sua casa no Restelo várias vezes para discutir sobre o problema em questão e sobre uma tese e outros artigos sobre espaços bornológicos que entretanto me tinha dado a ler para o caso de não conseguir resolver o problema proposto.

É fácil de demonstrar que todo o espaço localmente convexo bornológico é um espaço de Silva. Felizmente, depois de procurar e estudar (arduamente) vários artigos sobre espaços localmente convexos, encontrei um exemplo de um espaço de Silva não bornológico.

Este meu sucesso convenceu o Prof. Sebastião e Silva de que deveria ir com uma bolsa de estudo para o estrangeiro fazer investigação.

Ora, a partir de Setembro de 1970 fui assistente da Faculdade de Ciências, onde na altura o meu serviço docente era de 14 horas por semana, com várias disciplinas diferentes e incluindo aulas teóricas, o que era claramente um excesso e me teria impedido de fazer investigação.

Foi assim que em finais de 1971 quando visitei o Professor que já se encontrava internado no IPO, ele me convenceu a ir para Itália preparar uma tese de doutoramento. Devido ao seu débil estado de saúde, os contactos necessários foram feitos por intermédio do Doutor Hugo Beirão da Veiga, recentemente regressado de Itália e que na altura era investigador no recém criado IFM. Deste modo concorri a uma bolsa de estudo do então Instituto de Alta Cultura, e em Setembro de 1972 fui para Turim, onde preparei uma tese de doutoramento sobre equações com derivadas parciais, sob a orientação do Prof. Giuseppe Geymonat.

Infelizmente em Maio desse ano tinha falecido o Prof. Sebastião e Silva e ainda recordo com tristeza a viagem a Mértola, com o Luís Sanchez e o António Capelo, para o funeral. Mas, em pessoas com o seu talento e lucidez, a morte não leva ao esquecimento. Pela sua influência decisiva no ensino e na investigação, J. Sebastião e Silva permanecerá necessariamente como uma das figuras marcantes na História da Matemática em Portugal.